

UA e ONU querem mulheres como “agentes activos” da paz

A INSTABILIDADE política e os conflitos em vários países africanos agravam as lacunas na protecção dos direitos das mulheres, segundo um relatório da União Africana (UA) e do Escritório de Direitos Humanos da ONU, divulgado por ocasião do Dia das Nações Unidas para os Direitos da Mulher, assinalado ontem, 8 de Março.

O documento recomenda que as mulheres não sejam vistas apenas como vítimas, mas consideradas “agentes activos nos processos formais e informais para consolidar a paz”.

O primeiro de uma série de estudos sobre os Direitos Humanos das mulheres no continente destaca terem havido “grandes avanços” na realização dos direitos das mulheres em África.

Um dos progressos é o facto de um quinto dos membros dos Parlamentos africanos serem do sexo feminino, uma taxa que “ultrapassa a de muitos países desenvolvidos”.

Por outro lado, estão recentes as “disposições sobre violência

sexual e de género, direitos económicos, sociais e culturais e não discriminação nas constituições e políticas em todo o continente”.

Os desafios para o pleno gozo dos direitos femininos na região incluem a violência, o deficiente acesso à saúde, o casamento forçado e as limitações na educação.

O continente tem seis países sem protecção legal para as mulheres contra a violência doméstica.

Em 2013, ocorreram pelo menos 62% das mortes evitáveis relacionadas com a gravidez e o parto. Em África vive a maioria das 130 milhões de meninas e mulheres submetidas à mutilação genital.

De acordo com o estudo conjunto, se forem mantidas as tendências actuais, prevê-se que cerca de metade das crianças do mundo forçadas a casar em 2050 sejam africanas.

DIREITOS HUMANOS

O apelo aos Governos do continente é que encorajem o emprego pleno e produtivo das mulheres e reconheçam a importância do



Segundo Guterres, o mundo atravessa tempos difíceis e milhões de mulheres e meninas estão na linha de frente

cuidado não remunerado e do trabalho doméstico.

As autoridades africanas também são aconselhadas a garantir que as mulheres possam “ter

acesso e controlar os seus próprios recursos económicos e financeiros”.

Em declaração feita para marcar o Dia Internacional da Mulher,

o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, afirmou que os direitos das mulheres são Direitos Humanos, mas que esta mensagem é ignorada, com frequência,

em todo o mundo.

Guterres disse que está 100% comprometido com a promoção da liderança das mulheres e da igualdade de géneros. – RÁDIO ONU